

# Simpósio Temático 22 B

Nathália Nicácio Ganzer  
Universidade Federal do Rio de Janeiro

**Título da Comunicação** Construções discursivas sobre D. Leopoldina na historiografia brasileira. Esposa de D. Pedro ou Paladina da Independência?

**RESUMO:** : A partir do momento em que o Brasil proclamou a independência de Portugal, em 1822, colocou-se como projeto intelectual, ideológico e, por conseguinte, discursivo, definir a nova nação que surgia em termos identitários. O Brasil passou a precisar de uma história própria, desdobrada no tempo. Isto implicava a definição do que seria o "brasileiro", como indivíduo e como povo, a descrição de um passado comum e a projeção de um destino comum aos nacionais. Era preciso, portanto, definir e dar contornos à cultura brasileira e qualificar um "projeto de civilização" para o país. Neste projeto de construção discursiva de uma história para o Brasil, D. Maria Leopoldina, figura central na Independência ao lado de D. Pedro I, representa uma figura problemática. Não somente por sua condição de estrangeira, mas principalmente por ser filha de Francisco I, o mais importante representante da aristocracia europeia à época, da linhagem dos Habsburgos, cujos planos impunha com mão de ferro no Império Austro-Húngaro (recém fundado em 1806) através de uma política interna e externa extremamente reacionária e colonialista. As construções discursivas de Leopoldina nos discursos da história desde os dias da Independência até os nossos dias são, por conseguinte, heterogêneas, porque interpretam esta personagem histórica de modos diferentes, e atendem a projetos específicos determinados por cada momento em que foram produzidas.

Entendendo o uso da linguagem como *prática social*, isto é, como um modo de ação historicamente situado, que tanto é constituído socialmente como também é constitutivo de identidades sociais, relações sociais e sistemas de conhecimento e crença, o objetivo deste trabalho é analisar, sob uma ótica interdisciplinar, como os discursos historiográficos sobre a Imperatriz, ao longo do tempo, contribuíram para a (des)construção da ideia de nação brasileira. Dessa forma, ao identificar a história como um campo de luta político, já que há no social a constante produção de memórias vivendo em conflito na busca por legitimação, o presente trabalho busca fugir aos

modelos restritivos de ver a história, de um ponto de observação exterior que permite ao observador apenas identificar-se e abster-se.